

A R T U R G O M E S



O POETA
ENQUANTO
COISA



EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020

Afrodite

para a nova Pimenta do Reino
eu falo eu fauno eu fumo
na espuma dos mares
de Zeus ou Vulcano
nos cornos do americano
na pele clara da gema
nas brumas de Ipanema
ou nas Dunas do Barato

na era Atenas me disse
pra Hera nunca dissemos
em grego a deusa do amor
em romano mamilo de Vênus
também a irmã de Helena
que a um outro rei Prometeu
provocando a ira em Menelau
quando soube que Páris sou Eu

Dioniso das festas de Baco
do vinho dos ritos das juras
Afrodite em mim criatura
Bacante que o cosmo me deu
a puta da ilha de Creta
mulher quando o vinho é na cama
a que sabe beber do que ama
sem pensar no que Cronos secreta

FEDERICO BAUDELAIRE

faces

mundo vasto vão
rima e Raimundo
ainda sem solução

ZHÔ BERTHOLINI

Dia D – DIA DRU M MON D 31 out. 2017

nem sei se ando certo
nem sei se ando torto

nem sei se estou doente
absinto que estou são

com os pés fincados no ar
e a cabeça enterrada no chão

estou virado pelo avesso
num ponto de interrogação?

LUTO

quando a luta com palavras
é inglória onde justiça não existe
num país entregue
 aos promotores da barbárie

as vezes me pergunto
as vezes me esclareço
a vida só tem fim
 se tem começo

as vezes me confundo
as vezes me aborreço
no paralelepípedo
 me tropeço
por não ter outro endereço

A poesia pulsa

para Tanussi Cardoso

aqui
a poesia pulsa
na veia
no vinho
no peito
no pulso
na pele
nos nervos
nos músculos
nos ossos

posso falar o que sinto
posso sentir o que posso

aqui
a poesia pulsa
nas coisas
nos códigos
nos signos
os significantes
os significados

aqui
a poesia pulsa
na pele da minha blusa
na íris dos olhos da minha musa

toda vez que ela me usa
nas iguarias de Bento
quando trampo mais não troco
quando troco mas não trapo

nas pipas
nos vinhedos nos arcos
nas madrugadas dos bares
sampleando o bolero blues
rasgado num guardanapo
o poema pra Juliana
escrito na cama do quarto
no copo de vinho
na boca de Vênus
na bola da vez da sinuca
sangrada pelo meu taco

aqui
a poesia pulsa
nos cabelos brancos da barba
nas gargalhadas de Bacca
na divina língua de Baco

Acho que é tempo ainda

quando a vida não for embora
me leva Isadora
pode ser amanhã
ou mesmo agora
depois do almoço um fim da tarde
no por do sol no carrossel
nos vaga-lume ou quem sabe
um girassol

entre as paredes de pedras
cravadas facas de dois gumes
nos parreirais depois da lua
olhando as águas que desce
cristalina pelos nos riachos

se o Rio Grande é tão frio
o de Janeiro é muito quente
Santa Teresa é lá em cima
mas Botafogo é cá embaixo

e sabe baby, o que é que eu acho
se tá feio nosso Estado – baby
essa vida é muito linda
eu acho que ainda há tempo
eu acho que é tempo ainda

Afiando a CarNAvalha

cocada agora
só se for de coco
paçoca de amendoim

cigarro só se for de palha
cacique só se for da mata
linguagem só tupiniquim

bala só se for de prata
água só se aguardente
tônica só se for com gim

estado só se for de surto
eleição só se for sem furto
brilho só no camarim
golaço só se for de letra
Ronaldo só se for Werneck
malandro só se mandarim

política só se for decente
partido só sem presidente
governo eu que mando em mim

batismo só se for de pia
Congresso só de Poesia
Reinaldo pode ser Valinho
ainda melhor se for Jardim

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em agosto de 2020.
